

**Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz)
do Mestre KPK
26 de junho de 2021
Palestra 30**

(Esta transcrição é apenas para uso pessoal. Pode conter erros)



Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=jAUHsWrvGU4&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAIqVV8-JaSS&index=9>

Audio:

https://m.masters-call.net/files/English/Master%20KPK%20Discourses/General%20&%20Practical%20Spirituality/Merry%20Life%20Teachings/35_2021_06_26_%20Vaisakh_MerryLifeTeachings.mp3

Saudações fraternas e os melhores votos a todos os irmãos e irmãs que se relacionam com este ensino, apesar dos horários inconvenientes. Estou profundamente grato por vê-lo se relacionando com os ensinamentos a uma hora que não é realmente muito propícia para escutar, no que diz respeito a vocês. No que me diz respeito, este é um ensinamento após a oração, e é o que foi considerado adequado para as condições em que me encontro.

Antes de mais nada, deixe-me informar que todas as células cancerígenas foram eliminadas. Os médicos declararam que não há câncer em mim, e é uma questão de seguir me recuperando, para a qual haverá mais duas rodadas de quimioterapia. Vamos começar com algumas boas notícias. Isto significa que me será permitido trabalhar por um pouco mais de tempo aqui.

Em segundo lugar, antes do solstício, eu cobri rapidamente a história para não manter Nala e Damayanti separados até nos encontrarmos novamente. Vamos agora entrar nos detalhes da história

onde há muitas complexidades e práticas que temos que captar, que surgem das conversas entre os personagens envolvidos na história. A história é sempre muito envolvente, mas quando os personagens falam, a profundidade do conhecimento que *Veda Vyasa* quer apresentar à posteridade até o final do *Kali Yuga* é de alguma forma expressa em algumas das declarações. Normalmente, quando estamos apaixonados pela história, desconsideramos estes ensinamentos e seguimos em frente. A história permanece, **mas as complexidades não são reconhecidas, e as práticas não são retidas**. Por isso temos que estudar com grande intenção, tentando descobrir o que é exatamente que um grande vidente está tentando nos comunicar. Isto ocorre com os livros de todos os Grandes Mestres. Temos que estar atentos às expressões que eles dão e refletir sobre elas, e não nos precipitarmos sobre elas. A história humana é uma história na qual temos em nós as tendências bestiais que exibimos plenamente durante a época atlante. Entramos na época Ariana para encontrar a natureza humana em nós. Ser bestial é ser agressivo, matar se necessário, se necessário ocupar a terra dos outros, suas propriedades, suas mulheres, seus filhos, seus homens. Tudo isso é a qualidade bestial que existe na natureza humana. Felizmente na era Ariana, de acordo com os Mestres da sabedoria, estamos tendendo a nos tornar mais humanos e menos bestiais. Sem dúvida, até hoje há atividades de agressão, guerras, ocupação de terras alheias, todo esse negócio continua. É apenas 15% da humanidade que se envolve nessa atividade agressiva, e então a humanidade é geralmente um espectador mudo dela. Sabemos que não há muita justiça porque os 15% que são muito agressivos são tão poderosos que não queremos encontrá-los. Tentamos nos adaptar às nossas situações de vida e encontrar a paz. 85% da humanidade é pacifista, 15% continua a ser agressiva. Este é um estado da humanidade como tal. Entre estes 85%, há alguns que gostariam de assumir dimensões maiores do que apenas ser humanos, ser semi-humanos ou semi-divinos. Todos os Mestres de Sabedoria são semi-divinos ou semi-humanos. Eles elevam sua consciência a um centro onde veem as coisas numa perspectiva mais ampla, e com amor e compaixão continuam a ajudar seus semelhantes para que também eles possam se elevar. Esta é em si mesma uma enorme atividade. Nós, os aspirantes, somos atraídos por eles, por esses modelos de seres semi-divinos e semi-humanos. Somos atraídos por esse modelo. É por isso que somos atraídos por estas práticas e estes ensinamentos. Eles nos dão mais ordem, mais equilíbrio e mais harmonia. Mesmo que o mundo não seja assim, nós buscamos nosso caminho e encontramos um centro de paz em nós mesmos e tentamos distribuir essa paz entre amigos e com aqueles que se relacionam conosco. Isso é o que estamos tentando fazer. Estes são os chamados aspirantes entre os humanos. Estes aspirantes lentamente se tornam discípulos e eventualmente se unem à Hierarquia e trabalham para o plano. Este é o tema.

Dentro desse tema, quando consideramos Nala e Damayanti, logo desde o início da história, descobrimos que eles não têm nenhuma qualidade bestial. Existem qualidades bestiais quando a mente está ocupada com os sentidos e procura cada vez mais e mais por desejo, não por necessidade. A mente tem cinco sentidos e se expressa no mundo exterior. Ela pode satisfazer seus requisitos, mas o mundo exterior é tão atraente que tendemos a ir além dos requisitos, em direção ao desejo. Quando entra o desejo, lentamente o homem tende a se tornar um animal, porque o desejo nunca é saciado. O desejo insatisfeito o arrasta para fora. Ele perde sua consciência. Ele também perde sua discriminação do que é certo e do que é errado, e continua adquirindo dinheiro e correndo atrás das coisas dos outros, e perde sua paz, mas o desejo é forte. Esta não é a história que contamos aqui, porque Nala e Damayanti estão fora desse jogo. Nós como aspirantes também somos solicitados desde o início, quando estamos prontos para uma nova dimensão, a pôr um fim aos desejos evitáveis que surgem em nossas mentes. É aí que a auto-regulação é a primeira qualidade, o autocontrole. Enquanto tivermos apegos no mundo ao nosso redor, o desejo nos arrasta para fora. Se você tem autocontrole, você faz o que precisa ser feito. Não se faz o que se **quer fazer**. O que você quer fazer é diferente do que se requer que seja feito. O que precisa ser feito é uma

responsabilidade. É uma obrigação. O que você quer não é uma obrigação. É algo que vai além da obrigação para satisfazer sua personalidade. Quando não há autocontrole, não se desenvolve a autoconsciência. Se você não desenvolver autoconsciência, não há ninguém para orientá-lo a partir de dentro. O primeiro requisito para um aspirante é conseguir a auto-regulação. Isto dá a capacidade certa para se relacionar com o mundo exterior da forma requerida, sem permanecer geralmente relacionado com o mundo exterior. Para quê? Em geral, eles são colados aos telefones celulares falando com as pessoas, geralmente vendo coisas desnecessárias, falando coisas desnecessárias. Todos estes são regulações comuns. Somente quando abandonamos esses desejos e nos mantemos fiéis aos requisitos, a consciência vem a você de dentro.

Esse é o estado de Nala e Damayanti. Eles são guiados por sua consciência. Eles estão bastante desapegados do mundo exterior e tenham em mente que eles não estão fora do mundo. Ele é um rei. Ela é uma rainha. Eles têm filhos. Eles têm um reino para governar. Eles estão fazendo tudo isso com base nos requisitos e, no entanto, eles estão principalmente dentro de seu próprio ser, apenas cumprindo as obrigações externas, e o resto do tempo relacionado-se com as práticas que os mestres lhes dão. Esse é o verdadeiro estado de um aspirante. Da mesma forma, a todos nós foram dadas práticas, especialmente as práticas vindas do Mestre CVV que eu tenho ensinado há décadas. Elas nos levam a reinos superiores em nosso próprio ser. Devemos encontrar tempo suficiente para nos relacionarmos com essa dimensão, a dimensão vertical, e nem sempre permanecer nas dimensões horizontais, que é onde realmente estamos. Agora temos que conhecer a dimensão divina que nos é apresentada através dos 5 elementos, através dos Senhores Planetários que funcionam através dos corpos planetários, que cooperação nos dão, que cooperação nos dão os elementos, quais são as inteligências que estão funcionando em nós na cabeça, no tronco superior e no tronco inferior. Adquirir mais conhecimento sobre os devas que funcionam em nós e dos devas que funcionam ao nosso redor, e como nos relacionamos com eles – esse é o conhecimento. Aos poucos temos acesso a este conhecimento somente porque temos aspiração. Se a aspiração não estivesse presente, não nos moveríamos. Ela é a força motriz de querer saber e de querer conhecer o Ser e a Fonte do Ser. Pouco a pouco, esta aspiração vai tomando a dianteira. Foi assim que Nala e Damayanti se conheceram. Eles tinham uma boa vida. Em seguida, o carma os visitou. Não quero narrar toda a história, mas uma breve recapitulação: ambos estavam empenhados em realizar a alma, que é apenas uma expressão da Super Alma, a quem chamamos Deus na criação. Ambos tinham o mesmo objetivo, por isso se uniram e o têm cumprido até que o humano foi visitado por seu carma. Damayanti não tinha carma porque o tinha neutralizado e tinha ido para o Devachan, mas ela não tinha se realizado.

Esta é uma dimensão que lhes apresentei desde o início dos ensinamentos. Nem todos os devas conhecem a Origem ou o Deus Onisciente, Onipresente e Onipotente. Nem todos os devas, alguns o conhecem. Outros agem de acordo com as diretrizes que recebem e agem sem saber, assim como nós operamos tantos sistemas sem saber como eles funcionam. Nós não sabemos como funciona um aparelho de televisão. A maioria de nós nem sabe como funcionam estas transmissões on-line. Nós as usamos, mas há alguma inteligência que colocou tudo isso em primeiro plano, à nossa porta. Nós as usamos, mas não sabemos. Da mesma forma, os devas têm que voltar a ser parceiros de um humano para se realizarem. Esta é uma dimensão. Somente o homem tem a facilidade de chegar a Deus. Ele é chamado de Nara, o indestrutível, o filho de Deus. Ele tem a facilidade de conhecer o Absoluto. Assim é como os Sábios videntes, os *Prajapatis* dos que falamos são aqueles a quem também foi dado isto. Quanto aos sábios da Ursa Maior ou Sírius, ou outros Mestres de ordem superior, com eles os humanos, bem como os diabólicos e também o Divino, todos os três concordam com eles. Buscam sua orientação. Eles os orientam de acordo com seu estado de evolução. Por isso no que diz respeito à síntese da Sabedoria, não há divisão entre o bem e o mal. A religião é que fala do bem e do mal. É a religião que fala do pecado e das outras dimensões. Os Sábios (Videntes) não falam de pecado, eles

não falam do mal. Eles dizem: "Entre os humanos há poucos que sabem e há muitos que não sabem, então temos que fazer com que aqueles que não sabem também saibam". Eles recebem um tremendo amor e compaixão do mais alto, porque todos são filhos de Deus e devem ser elevados. Isto é Síntese. Eles trabalham nessa direção.

Então eles (Nala e Damayanti) tinham um Mestre que lhes deu uma técnica, a técnica do *Pranayama*, *Pratyahara* e *Dharana*. Ele também lhes deu a técnica de se relacionar com a alma no centro da testa e eles trabalharam com isso. Mas o humano vem de muitas encarnações. Damayanti tinha passado por elas, ela foi para o Devachan, mas não sabia. Então, ela voltou e se uniu (a Nala). Em nós o estado é o mesmo. O divino e o humano em nós têm que se unir. Em nós está o divino e o humano. O ponto de encontro é o diafragma. Abaixo do diafragma é diabólico. Acima do diafragma até a garganta é humano, desde a garganta até a cabeça é divino. É por isso que o Purusha Sukta do Rig Veda diz "*Sirshno dyauh*", o que significa que a cabeça está cheia de luz.

O divino tem que estar associado ao humano. É para isso que servem as práticas.

O tempo trouxe o carma para Nala. Nala achou que seria melhor para Damayanti ficar longe e voltar para a casa de seus pais. Mas ela sabia para onde ir e se estabelecer no reino de Subahu. Hoje, ou na véspera, enviei a vocês os nomes do reino e do rei para ser de alguma utilidade. Também lhes enviei algumas estrofes ou *slokas* que tenho lido para vocês com algumas explicações que podem ler. Meu assistente não o colocou aqui hoje. De qualquer forma, a questão é se relacionar com a história.

Damayanti tinha se estabelecido no reino de Subahu. Nala tinha se estabelecido no reino de Rituparna. Ambos estavam continuamente fazendo suas práticas, além de cuidar de suas tarefas diárias. Com o passar do tempo, ocorreu ao pai de Damayanti descobrir onde estava sua filha e o que estava acontecendo com ela. Ele enviou seus homens de inteligência. Um deles é Parnada. Este Parnada é uma pessoa casta, muito piedosa. Ele vive de frutas, folhas caídas e água, e realiza suas práticas. Foi ele quem pôde encontrar Damayanti no reino de Subahu. Isto foi explicado anteriormente, estou apenas recapitulando. A recapitulação levará meia hora e depois só nos restará meia hora para o ensino. Ele a encontrou, voltou e informou aos pais de Damayanti. Os pais de Damayanti estavam felizes. Eles queriam levar a filha de volta para seu reino, mas ela não tinha mais nenhum apego. "Tenho apenas um objetivo: realizar a alma, isto é, Nala. Somente em associação com Nala serei plena. Descubra onde está Nala. Essa é a sua tarefa". A beleza de Damayanti é que ela é muito estável. Ela não o procura, ela apenas se orienta em direção a Nala e não dá voltas e voltas para encontrá-lo. O que ela quer é que Nala venha e a encontre. Esse é o caminho certo. Expliquei isso também para você da última vez. É Rama quem tem que ir e encontrar Sita. É Krishna que tem que ir para a Rukmini. Em todas as histórias sublimes é o homem que vai à procura de sua esposa. Neste caso, Nala tem que encontrar Damayanti. Isto significa que a natureza humana tem que se associar com a Natureza divina. Só então terá as soluções. A natureza humana tem suas próprias dimensões humanas.

Damayanti enviou uma mensagem a todos os reinos: "Havia um homem que deixou abruptamente sua esposa em uma condição muito patética. Ele está sentado confortavelmente em algum lugar, ele não se preocupa com sua esposa" – algo assim. Isso é o que acontece com a dimensão divina em nós. Quando estamos em crise, normalmente todos os nossos pensamentos giram em nossa mente em torno da crise, e não nos movemos em direção ao Divino. Quando há um problema, nossa mente fica presa ao problema. Ela não se associa ao Divino, que nos dá as soluções. É uma tendência natural. Quando o problema está mais na cabeça, temos a tendência de esquecer o Divino. Então ela lhe enviou a mensagem de que o homem não estava fazendo a coisa certa. Ele havia deixado sua esposa quando ela estava dormindo e quando ela estava usando meio sari, o que significa que ela estava seminua. Ela havia passado por muitas crises, mas havia encontrado um lugar.

Quando Nala ouviu esta notícia, ele se encontrou com o homem que estava falando sobre isso na cidade e lhe disse: "A relação entre a alma e a mente deve ser vista como a relação entre uma esposa e um marido. A alma é vista como o homem. A mulher é vista como a personalidade. Se considerar que sua alma é vista como o Sol e sua personalidade é vista como a Lua. O que a Lua faz é se relacionar com o Sol. São os raios do Sol que chegam à Lua. Normalmente, quando o Sol visita a Lua, quando o Sol se relaciona com a Lua, a Lua se ilumina. A Lua não se move, ela permanece em seu lugar. A força da mulher está em sua espera." É o que diz Nala a todas as mulheres da humanidade. "A força de uma mulher está em esperar, não em fazer apelos", diz ele. "Ela também deve saber sob que circunstâncias, com que boa vontade e não por outras idéias, mas puramente por amor, por boa vontade, pensando apenas em seu bem-estar, o homem poderia tê-la abandonado. Por que você não vê essa dimensão? Por que você faz tais aspersões? Se você encontrar a mulher que o enviou, diga-lhe para ver essa dimensão. Diga a ela para ver também a dimensão humana, para ver não apenas sua dimensão e para ver o que ele é. Ela sabe que estou em crise, ela sabe o amor que tenho por ela." Ele falou de todas essas dimensões e disse: "Entre os divinos e os humanos, os humanos vivem na mente, os divinos vivem nos níveis superiores do ser. Não deveria haver discordância entre os dois". Esta é a mensagem. Nunca deve haver discordância na mente humana quando há uma crise. Se você tem discordância com o divino quando está em crise, você estará piorando a situação, porque o divino está tentando ajudá-lo. Você o nega com sua mente, porque quando sua mente é dominada pela crise, você corta todas as práticas. Mas a verdade é que quando há uma crise, temos que nos associar cada vez mais com o divino e não fazer o contrário. Essa é a armadilha da mente: "Eu fiz tanto e a ajuda não veio", quem sabe? Toda esta situação só existe para ajudá-lo. Por que estar em desacordo com o Divino de quem você tanto depende? Quando se trata do matrimônio entre a natureza humana e a divina – estou falando da dimensão oculta, não de situações físicas – nunca corte suas práticas quando você está em dificuldades, porque elas lhe fornecem as soluções.

A maioria de vocês conhece Sri Rabindranath Tagore, um grande ser da Índia com quem até Einstein se encontrou para conhecer a verdade suprema. Eles tiveram conversas muito boas um com o outro. Ele escreveu uma bela poesia chamada *Gitanjali*. Os indianos não leem, os alemães leem muito. Ela é mais popular fora da Índia do que na Índia porque a sabedoria indiana não é mais relevante na Índia porque eles buscam outras coisas. É por isso que a Hierarquia está levando toda esta sabedoria para todo o mundo, colocando-a em outros idiomas e trazendo-a de volta para a Índia. É justo que assim seja. Onde quer que a Luz seja procurada, ela deve ser dada. Não pode estar oculta em algum lugar. Em *Gitanjali*, Shri Tagore escreve: "Você sempre caminha comigo, Mestre". Em sua poesia, ele escreve que sempre sentiu outro par de pés caminhando junto com ele, quando caminhava à beira-mar. Você consegue imaginar? Você está andando, você tem seu par de pés. Ele sempre via dois outros passos andando junto com ele. Isso significa que a divindade sempre esteve com ele. "Mas como é que quando estou em crise aparecem apenas dois passos? Onde estão os outros dois? Você desaparece durante minhas crises?" A resposta que ele recebeu foi: "É verdade que quando você está em crise apenas dois passos aparecem e esses dois passos são meus. Você está no meu colo quando está em crise. Seus pés não precisam andar. Eu faço isso por você. Eu cuido de você. É por isso que você vê apenas dois passos". Foi isso que ele ouviu da voz. Essa é a beleza de um homem que assume a dimensão do divino. Normalmente são dois, mas quando há uma crise, são dois em um. O devoto ou discípulo é carregado dentro d'Ele e Ele caminha por você. Que bela expressão de fidelidade, confiança, fé, ou o que quer que você queira chamar! As pessoas questionam imediatamente o Divino quando há uma pequena crise. Não é assim? Quando você tem aspiração, você deve permanecer conectado o tempo todo. Em momentos de prazer ou em tempos de crise, mantenham-se conectados. Esse é o nosso trabalho. Para uma pessoa que está bastante desapegada do mundo exterior fazendo apenas suas obrigações, e para a pessoa que está aspirando a se realizar, essa deve

ser a prioridade. Isto é Yoga. *Atha yoganushasanam* significa que os aforismos da Yoga são para aqueles que querem se unir com o divino neles, a alma neles e reconhecer o esquema de toda a Criação. Pequenas crises vêm devido a nossas condições cármicas. Quando estiver no carma, relacione-se mais com o outro lado. Essa é a beleza.

Um está fazendo acusações contra o outro. É por isso que Nala diz: "Eu não digo nada sobre ela, a natureza divina. Por que ela faz tais acusações sem conhecer minha situação?" Isto é o que ele informa indiretamente. Ele nunca revela que ele era Nala. "Que ela pense em que condições, o que ele tinha em mente, com que intenções o homem que a deixou o tinha feito. Que ela veja também essa dimensão". Porque normalmente nós, humanos, temos pontos de vista, pontos de vista tremendos. Nós sofremos por causa de nossos pontos de vista. Enquanto tivermos pontos de vista, não temos a visão. O ponto de vista é um entendimento estreito, e quando todos os pontos de vista são sintetizados, nós temos a visão. Mestre Djwhal Khul define o que é visão e o que é ponto de vista. A visão é um ponto de vista completo. Todos os pontos de vista estão incluídos. Então, temos visão. As pessoas só veem através de suas visões estreitas e decidem. Julgam e depois falam. Um homem que pode ouvir bem, que pode sintetizar todos os pontos de vista, obtém uma melhor compreensão, e quando ele se expressa através dessa visão, ele dá uma solução melhor. Os argumentos, a expressão de pontos de vista, todos vêm do orgulho e do preconceito. Quando o homem é orgulhoso, ele julga os outros o tempo todo. Nós julgamos o tempo todo: "Ah, os americanos são assim, os alemães são assim, os espanhóis são assim, os argentinos são assim, os indianos são assim, os chineses são assim". Desse nível, até mesmo o nível pessoal, muitos julgamentos surgem por não se ter um entendimento completo. Por que devemos julgar? Vamos aceitá-lo e ficar com ele, ele pode mudar. Estes pontos de vista e julgamentos só mantêm vocês mais e mais na personalidade. Entre os membros do grupo também se tem muitos pontos de vista acerca dos demais, mas a visão é quando todas os pontos de vista se unem e encontram uma base comum. É por isso que a consciência de grupo é sugerida como um meio de incluir todos os pontos de vista, e não para forçar nosso ponto de vista. Empurrar seu ponto de vista é uma agressão. Podemos apresentar nossos pontos de vista, sem promovê-los. Se você os promove, você é agressivo. É por isso que o Mestre diz: "Nós informamos. Nós não influenciamos", porque influenciar é agressão. E "nós expressamos, não impomos". Estas são frases muito profundas. Nós expressamos, mas não fazemos um esforço para impressionar os outros. Por que fazer um esforço extra? Isto porque queremos que nosso ponto de vista seja aceito por outros. Isso é agressão. Vivamos e deixemos viver os outros. É assim. Não encontramos estas declarações em nenhuma das obras missionárias ou mundanas. Elas vêm da sabedoria pura. É por isso que ele – como o Bahuka – deu alguma sabedoria a Parnada, o mensageiro. Ele o levou para Damayanti.

Damayanti sabia que ela não estava espalhando coisas ou fazendo alegações. Ela não as estava fazendo. O que ela quer é saber onde está Nala e que ele venha até ela. Esse era seu principal objetivo. Ela não foi à casa de seus pais. Ela disse: "Meu trabalho é encontrar meu homem". O homem está aqui (no centro da testa) e esta é a personalidade (o coração e o corpo). Para todos os aspirantes, a esposa não é mais a que está ao seu lado. Por favor, lembre-se de que para todos nós a esposa está aqui (na testa). Esta é a alma (centro da testa) e esta é a personalidade (coração/corpo). A personalidade e a alma têm que se unir. Então a Yoga se completa. Sua personalidade surge de sua natureza animal e humana. Sua alma, que é o que você é, é a natureza divina. Ao se associar com a alma, o humano tende a ser uma personalidade infundida pela alma. Uma personalidade infundida pela alma pode entregar. As outras personalidades não podem entregar muito. A alma sem a personalidade não pode fazer nada. Ela precisa da personalidade como veículo. Esta união entre alma e personalidade é, portanto, a situação mais desejável para que o Reino de Deus se manifeste na

Terra, e para que o homem alcance seu estado de absoluta liberdade e independência, duas palavras que são mais abusadas do que praticadas. Esta é a situação.

Quando esta idéia chegou a Damayanti, ela planejou um evento matrimonial. "Se eu declarar que vou me casar novamente, Nala não virá?" Ele virá porque ela sabe que ele está seguindo o caminho da realização. E a realização só pode ocorrer através de sua associação com o divino; com a natureza divina dentro dele. Foi ele quem, seguindo seu próprio entendimento, abandonou a Divindade e entrou no caminho do esforço humano. Por meio do esforço humano, por meio de um pequeno esforço divino e das bênçãos de Karkotaka, a serpente, ele chegou ao reino de Rutuparna onde estava praticando as duas dimensões da auto-realização.

Ele estava sentado em silêncio, fazendo as práticas. Ele também estava pensando em Damayanti. Ela estava sentada em outro reino, pensando em Nala. O programa é comum. Agora, chegou o momento de aproximar as coisas. É somente o tempo quem conecta. Até que o tempo faça as conexões, é preciso ter a capacidade de esperar. É o que representam Saturno, Plutão e outros planetas. Eles nos ensinam a esperar. Esperar até que os eventos surjam. Os eventos surgiram através de Parnada, Bahuka e depois Damayanti. Damayanti disse: "Vamos fazer um convite dizendo que vou me casar novamente e que escolherei meu homem entre um dos príncipes que temos no reino". Ela fez apenas um convite. Ela o enviou apenas para o reino de Rituparna, porque sabia que Nala estava nesse reino. Ela queria ter certeza de que era Nala. Essa é a história. Quero lhes dar mais alguns detalhes.

O tempo dado também foi muito curto para Rituparna, que estava em Ayodhya (para familiarizá-lo com estes nomes, enviei-lhe um escrito). Ele tinha que ir de Ayodhya para Subahupuram. Leva um longo tempo para chegar lá. Expliquei-lhes que eram algo como 500 milhas ou cerca de 840 quilômetros. Portanto, ele teve que recorrer a Bahuka porque era um condutor especializado em carruagens. Com ele, os cavalos se moviam como os raios do sol. Esse foi o conhecimento que ele havia adquirido ao trabalhar com o *Pranayama*, *Pratyahara*, *Dharana*. Ele sabia como tratá-los. Ele se identificava com o cavalo, com o coração do cavalo, com os cinco sentidos do cavalo, e os cavalos se movimentavam de acordo com a velocidade de sua mente. Essa era a habilidade que ele havia adquirido. Então Rituparna, o rei, chamou Bahuka e disse: "Você acha que podemos chegar a tempo de participar do evento?" porque o convite tinha chegado. Bahuka ficou surpreso ao saber do comportamento de Damayanti, e continuou a entrar em mal-entendidos. "Esta mulher – eu lhe digo, se não for eu, ela escolherá algum outro aspirante." Não é assim? A divindade pode escolher. Ela pode trocá-lo por algum outro aspirante e ir com ele. Esta mulher, Damayanti, que é.... *Damayanti* significa que tem total maestria sobre a mente. Dei-lhe as definições no início. Ela sabe como atrair Nala porque ela só pode se realizar por meio de Nala. Ele também pode se realizar apenas por meio dela, mas ele não tem esse entendimento. Ele diz: "Esta mulher está disposta a tudo", o que não é um entendimento completo. Então Rituparna diz: "Se você pode me levar até lá, deixe-nos ir". Rituparna tem Varshneya como seu associado, o que expliquei anteriormente. Junto com a Bahuka, ele tinha dois assistentes. Esses nomes são importantes. Eu dei a vocês esses dois nomes. Um deles é Varshneya, o outro é Jeevala. Eu sei que é difícil para vocês, mas os assimilem de alguma forma. Mesmo para os indianos, esses nomes são difíceis porque eles não conhecem o significado por trás deles. Varshneya é quem o ajuda na prática de se relacionar com o centro da cabeça. Jeevala é quem ajuda Nala a colocar em ordem os cinco elementos do corpo a fim de permitir um movimento ascendente harmonioso do prana para chegar até lá. Estes são os dois. Jeevala é tudo o que tem a ver com o funcionamento prânico que mantém os cinco elementos em ordem, especialmente quatro. O quinto já está em ordem. O céu ou o Akasha, está em ordem. É o ar, o fogo, a água e a matéria que precisam ser reajustados com os ritmos alimentares corretos, as capacidades digestivas corretas. Tudo isso está relacionado o Jeevala. A menos que nosso sistema digestivo esteja correto, nosso

pranayama não vai funcionar. A menos que o *pranayama* funcione bem, os quatro elementos em você não são colocados em ordem. É uma ciência em si mesma. Jeevala ajuda Nala porque Rituparna o havia enviado. Varshneya o ajuda a se relacionar com o centro da cabeça. Os dois assistentes sempre estavam com o Bahuka, e Varshneya sabe do problema que o Bahuka está sofrendo por não se associar com a Damayanti. Agora chegou o evento em que eles podem se encontrar. Agora Varshneya também vai com Rituparna. Rituparna é o rei, Varshneya é seu assistente. Este Varshneya estava primeiro com Nala. Quando Damayanti descobriu que Nala estava com problemas e tinha se extraviado, a primeira coisa que Damayanti fez foi levar Varshneya para longe e mandá-lo para Rituparna. Tudo isso porque Nala estava entrando em um período em que ele não cuidaria de coisas valiosas. Ela enviou seus filhos aos pais dela. Ela enviou Varshneya com Rituparna. "Fique lá". Agora, este Varshneya e Rituparna, com a ajuda da Bahuka, fizeram uma viagem para o reino onde Damayanti estava. O nome do rei é Subahu. O nome do reino é "Cidade de Subahu". *Subahu* significa "ombros fortes", ou seja, muito protetores. Foram esse rei e essa rainha que protegeram Damayanti. É por isso que o nome da cidade onde Damayanti estava é Subahu. Era aí que eles estavam. Bahuka disse: "Não, não é difícil alcançar o reino de Ayodhya a tempo. Posso levá-lo até lá". Está dentro do reino de Vidarba.

Quando Bahuka estava dirigindo a carruagem, foi uma maravilha até mesmo para seu mestre, Rituparna, porque ele estava indo muito rápido. Ele estava indo na velocidade da mente. Então o mestre disse: "Por que não trocamos nossos conhecimentos? Você me dá esta especialidade de *Ashwa Vidya*, que é a técnica do *Pranayama*, e eu lhe dou a realização ao se relacionar com o centro cabeça. Vamos fazer a troca?", disse o mestre. É uma situação única, onde há uma troca de sabedoria ou prática entre o mestre e o estudante, porque o aluno excedeu o mestre em alguma dimensão. Mas o mestre está em boa posição em relação à outra dimensão. Então ele queria trocar sua dimensão com a dimensão de seu estudante. É um grande gesto do mestre. É por meio do *Pranayama* que alcançamos o centro entre as sobrancelhas e a partir daí fazemos um esforço para alcançar o centro da cabeça. Chegar ao centro da cabeça é o que se chama *Aksha Vidya*, ou seja, o raio que faz que Nala se complete, se difunde do centro para a circunferência. Era isso que o mestre queria dar a seu estudante. Ele a fez uma permuta. Nala disse: "Sim, nós podemos fazer isso", porque era isso que ele estava procurando. Em seguida, Rituparna lhe mostrou a dimensão do *Aksha Vidya*.

Por favor, lembre-se destes dois: *Ashwa Vidya* é relacionar-se com o prana. *Aksha Vidya* relaciona-se com o raio de sol que vem até nós, construindo uma ponte pela qual alcançamos a alma em nós. Então o mestre lhe mostra como será quando ele adquirir o *Aksha Vidya*. Ele lhe dá uma visão. Antes disso, quando Bahuka estava dirigindo, eu lhes disse que a velocidade era tal que a roupa superior do rei voou e Bahuka disse: "Você não pode recuperá-la porque ela já está centenas de quilômetros atrás. Se você voltar, não conseguirá chegar lá". E não há como voltar atrás, disse ele, porque o tempo está passando e se voltarmos atrás, perdemos a situação. O rei concordou.

Agora ele fez a troca. Quando ele estava prestes a fazer a troca para mostrar como poderia ser, o rei disse: "Pare a carruagem por alguns momentos". E ele lhe mostrou uma árvore enorme. (E ele disse) "Esta árvore tem tantos ramos, tantos ramos, tantos caules, tantas folhas". Se você tiver tempo, você pode contá-los. Se seu tempo permitir, você pode contá-los e (você verá que) esse é o número". Isso significa que há uma impregnação total de nossa própria consciência para compreender as coisas em uma fração de segundo. Isso pode ser feito por uma alma. Como Nala estava interessado, ele parou a carruagem, contou e ficou surpreso. Que dimensão! Nós somos tão unidimensionais que se estivermos com uma coisa sentimos falta de todas as outras 359 dimensões. Mas um vidente que vê tudo ao seu redor ao mesmo tempo, simultaneamente, capta tudo a essa velocidade. Essa é a diferença entre Narayana e Nara, ou entre Krishna e Arjuna, entre um Mestre realizado e um

estudante. As dimensões do mestre são muito superiores. Ele tem muitas dimensões, nós somos muito unidimensionais em nosso movimento. Quando não há janela para ver, tudo está aberto. Você vê para a direita, você vê para a esquerda, você vê para trás, você vê acima, você vê abaixo, você nem se vê a si mesmo porque você está fundido nele. Este estado só é experimentado por algum tempo. Bahuka ou Nala ficou muito impressionado.

Estas duas (dimensões) são mencionadas repetidamente na história. Para quem? Não é para Nala, é somente para nós. *Veda Vyasa* tenta nos fazer, se formos verdadeiros aspirantes, pensar no *Pranayama* e pensar na contemplação estando no centro entre as sobrancelhas, observando o anjo solar na cabeça, no centro da cabeça que é o terceiro olho. Estas são as duas últimas práticas a que temos que aderir. Todo o conhecimento o visita no caminho e o conhecimento final vem até você quando a ponte entre a alma e a personalidade é construída, então não teremos o trabalho pesado de passar por tantos escritos, tantos ensinamentos, porque tudo se abre a partir de dentro. Tudo se abre de dentro do coração para o Ajna. Todo o conhecimento que é necessário para seu progresso, para seu trabalho inicial, chega até você. O conhecimento total torna-se seu patrimônio quando você é uma personalidade que realizou a alma. É por isso que 3 ou 4 vezes esses dois ramos da Sabedoria são mencionados na história. Quando você o consegue, quando você pratica o *Aksha vidya* o que acontece é que você encontra o EU SOU em você. Você encontra o EU SOU em você que está eternamente conectado com AQUELE. Essa é a beleza. O Atman que mencionamos, ou a alma, está eternamente ligado ao Absoluto porque é um descendente do AQUELE. A alma é uma descendente da Fonte. Ela desce. Quando você canta o mantra *Om Aim Hreem Kleem Saraswati Bhagavatyai Namaha* desce do Sahasrara para seu Ajna. Continuem se relacionando com ele como se estivessem se relacionando com os raios do sol. É uma prática.

Para chegar lá, nós fazemos um esforço com a respiração. A respiração é inalação-exalação. Quando eles encontram sua equanimidade ou equilíbrio, isso nos leva à pulsação. A pulsação tem uma tendência a ascender em nós. É chamada de pulsação *Udana*. Ele nos leva para o centro da testa. Depois disso, tentamos nos relacionar com o centro da cabeça. Para essa relação, é a pulsação de *Vyana* que funciona. Estes são os princípios prânicos que nos levam até lá. Você fica mais perto da esfera da luz solar e você se aproxima dele. Para você só aparece a esfera solar e sua luz. Nada mais. Essa relação é muito bonita. Cada um de nós recebe o presente dos raios do sol todos os dias. Mesmo que você não veja a esfera solar, você verá a luz laranja. Isso é suficiente. A luz dourada. Relacione-se com ela. Isso é uma prática. E também se certifique de fazer seu *Pranayama*. O mestre e o estudante trocaram suas especialidades. Então o mestre explicou que é aí onde a experiência que você adquiriu é completa, porque está conectada com AQUELE. A personalidade é o que construímos a partir de ser um animal. Foi um animal em um momento, tornou-se humano e está tentando ser Divino. Tudo isso é um esforço da personalidade. A descida é a conversão de AQUELE em EU SOU. AQUELE (ESSE) EU SOU. ESSE EU SOU. ESSE EU SOU é uma dimensão em nós. A ascensão é outra dimensão em nós. Trabalhem com ambos os extremos. É como trabalhar de ambos os lados da montanha através de um túnel para que vocês se encontrem mais rápido. É assim como o esforço humano e a descida divina se tornam realidade, mas não apenas porque você fez o esforço. Esta é outra dimensão. O esforço deve estar, mas o esforço não é tudo. Há um ponto até o qual podemos nos esforçar. A partir daí, temos que aprender a esperar para receber. Esta é uma dimensão. É uma grande dimensão esperar para receber, tendo feito tudo o que você podia fazer. Você pode ir ao aeroporto e pegar um táxi ou o que for, ou ir fazer o check-in e cumprir todas aquelas formalidades que estão aumentando dia a dia, até que momento? Até chegar ao portão de embarque. A partir de então, o que você vai fazer? Você tem que esperar. O conhecimento da espera é um conhecimento especial. Nem todos têm isso porque estão acostumados a fazer, fazer, fazer, fazer, fazer, fazer, fazer, fazer, fazer, fazer. Fazemos tanto em todas as

encarnações que sair desse hábito não é fácil. Fazer e esperar. Não fazer e esperar não é bom. Se você não fizer nada além de esperar, nada acontece. Fazer e esperar. Ele desce. Ele desce segundo seus próprios termos e condições, não segundo os termos e condições de você. É por isso que se chama Graça. Ele lhe outorga a graça. O lótus ou qualquer outra flor, só podem esperar que o raio de sol chegue até elas, não é mesmo? Elas não podem ir para o sol. O lótus, seja ele um lótus azul ou um lótus branco ou qualquer lótus, não pode ir para o sol. Só tem que esperar que o raio de sol chegue até ele.

A espera é um conhecimento especial que devemos conhecer. A maturação ocorre de acordo com uma dimensão do tempo que está nas mãos do Senhor. É aí que está Rutuparna. Rutuparna representa as dimensões das seis estações do Tempo. *Rutu* significa estação do ano. Ele sabe em detalhes quando isso vai acontecer. Então, ele dá o primeiro toque a Nala e depois é uma questão de (que Nala espere). E agora as portas estão abertas, tudo vai dar seu resultado. A dimensão do tempo nos faz esperar. Você não pode chegar até ele; ele chega até você. É por isso que alcançamos Brahman não apenas pelo nosso esforço. Chegar até Brahman tem a outra dimensão de que Brahman decidiu chegar a você. Mas Ele só o faz quando você tocou o ápice de seu próprio esforço. Não é para pessoas preguiçosas. É para as pessoas que trabalham. Mas tendo trabalhado por tantas décadas ou mesmo encarnações, segundo o Mestre Djwhal Khul. Ser capaz de esperar é outra dimensão que temos que inculcar em nós mesmos, porque temos vontade de fazer algo. Sempre fazer, fazer, fazer, fazer. É nessa fase que temos que reconhecer que "sou um ser humano, mas não um fazer humano". Continuamos fazendo e continuamos acreditando em fazer, fazer, fazer, fazer. Mas há uma etapa em que você pára de fazer e as coisas começam a chegar até você. Quando as coisas começam a chegar até você, você relaxa. Mas para que o supremo venha e se unir a você, você deve ter uma paciência absoluta. Absoluta. Aguardar. É por isso que esperar é uma sabedoria especial. Então chegou. Depois, eles seguiram em frente. O mestre lhe disse: "Agora que você conseguiu isso, não deveria ser muito difícil para você completar o resto da viagem", porque atravessou um enorme marco na construção da ponte. Chegou a hora de construir a ponte. O Mestre confirma isto. Portanto, ele trabalha mais com isto a partir deste momento.

Então o mestre lhe explica como tudo o que aconteceu com ele foi apenas para limpar seu carma. Só para limpar seu carma, ele se sentiu atraído pelo jogo e perdeu tudo. Ele também foi mordido por uma serpente que indiretamente o ajudou, mas aparentemente foi um sofrimento adicional. Ele já havia sofrido a dor – a dor de perder tudo, perder sua esposa e ajudar uma serpente que está queimando no fogo. Aquela serpente que morde você, aumenta sua dor. O mestre explica a ele como aquela serpente o ajudou a sair do carma, a dimensão do tempo e a dimensão do carma na forma de uma serpente que o mordeu e colocou veneno nele. Sua forma foi deformada. Ele não é mais reconhecível como Nala. Ele se tornou um anão. Ele se tornou negro. Ninguém poderia reconhecê-lo como Nala. É por isso que Damayanti queria mostrar a seu clã que Nala estava nessa forma porque ninguém podia aceitá-lo. É por isso que ela planejou isto.

Esta introdução de veneno adicional por Karkotaka eu também expliquei como a última constelação de Câncer até o fim do Escorpião. É uma serpente, um dragão. Ela o ajudou porque Kali já estava criando alguns problemas para ele. O carma estava lhe causando alguns problemas. Quando este veneno da serpente entrou nele, despertou o carma dentro dele. Este veneno adicional começou a trabalhar para neutralizar o outro veneno que estava nele como seu próprio carma. Temos histórias de que quando alguém sofre de uma febre muito venenosa, na *Ayurveda*, eles colocam uma gota de veneno de cobra na ponta da língua, para que este veneno elimine o veneno dentro do corpo. Esta terapia foi conduzida para Nala, porque Nala estava determinado a fazer a realização da alma. "A ajuda chegou até você. Você fez um grande trabalho. No devido tempo, você saberá o que é para

você". O que aconteceu com ele mais tarde quando chegou ao destino é que, quando ele estava fazendo estas práticas, uma forma negra saiu dele. Uma forma muito negra, representando o carma, saiu dele dizendo: "Eu não podia tolerar o efeito de Karkotaka em você, e tive que sair. Abençoado seja você". É assim que através de uma crise, uma calamidade, a resposta é outra crise e outra calamidade. Uma dupla calamidade para limpar mais rapidamente as coisas que não podemos ver com nossa compreensão humana. Isso o ajuda ou o prejudica? Se formos pacientes e esperarmos, a explicação nos será dada. Então o mestre disse: "Ela fez um grande trabalho para você e por isso agora as coisas serão esclarecidas".

Finalmente eles estavam a caminho do reino de Rutuparna. Mesmo quando a carruagem entrava na cidade, a mulher pode facilmente senti-lo. O som da carruagem não poderia ser o de qualquer outra carruagem. Esta era uma carruagem que só podia ser conduzida por Nala. Somente Nala pode criar sons tão harmoniosos enquanto dirige a carruagem em alta velocidade. Este é o número um. Número dois: ela viu o ar. O ar passava alegremente, e não em uma espécie de perturbação ou repercussão. Não houve distúrbios do ar. O vento foi agradável quando a carruagem entrou na cidade. As árvores estavam felizes de ver um homem que está no caminho da realização, a natureza estava feliz. Ela sempre protege o mestre, e também o discípulo que é aceito pelo mestre. O vento era favorável, o som era favorável, as árvores vibravam e as flores desabrochavam, as folhas caíam. Havia um chuvisco muito agradável. Isso foi uma confirmação para Damayanti de que, embora o convite tivesse sido enviado a Rutuparna, o rei, ela estava certa de que Rutuparna não conseguiria chegar a Ayodhya dentro do prazo, sem Nala. Esse é o seu grande entendimento. Esse é o entendimento dela. Essa é a confiança dela. Esse é o seu entendimento divino. A maneira como a carruagem chegou foi mais uma confirmação para ela de que ele tinha chegado. Nala, na forma de Bahuka, tinha chegado. Ela também pôde saber que Varshneya e Rutuparna também tinham vindo. Seu trabalho agora era provar a seus pais que a pessoa naquele estado deformado era Nala e não Bahuka, porque eles também deveriam estar convencidos de que era Nala. Assim, ela faz um novo plano, sobre o qual falaremos na próxima aula. Em duas ou três classes, poderemos concluir. Não quero deixar de lado algumas expressões especiais que Damayanti e Nala fazem neste contexto. Por isso, eu vou com calma e será mais fácil também para vocês assimilarem e reterem a bela dimensão de nossa natureza humana associando-se com a natureza divina para realizar a alma. Obrigado a todos. *Namaskaram*